

■ INTERNACIONAL

14 ABR 2003

AMÉRICA LATINA

Economia

G-7 e FMI elogiam política econômica brasileira

Ministro da Fazenda, presente aos encontros em Washington, disse preferir que os elogios se convertam em investimentos

Bloomberg News
de Washington

O grupo dos sete países mais ricos do mundo (G-7) está satisfeito com a atuação do atual governo brasileiro e mencionou sua opinião formalmente em seu comunicado oficial divulgado no final de semana. O Brasil foi o único país citado no documento e os elogios repercutiram em Washington, onde aconteceu a reunião conjunta entre o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird). O ministro da Fazenda, Antonio Pallocci, presente ao encontro, dis-

se que quer que os elogios se transformem em investimentos.

“O Brasil foi um país mencionado formalmente. Isso significa um endosso muito forte ao que o país está fazendo. Certamente este é um sinal de que os outros países devem olhar para o Brasil”, disse o presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles, que acompanhou Pallocci na reunião.

O otimismo em relação ao Brasil também foi corroborado pelo FMI. Mas o principal representante do Fundo para a América Latina, Anoop Singh, faz questão de

dizer que é um “otimismo cauteloso”. Ele disse que a América Latina está conseguindo se recuperar economicamente e que a performance do Brasil é particularmente encorajadora. Ele disse também que o País ajudou a melhorar as expectativas na América Latina.

Singh afirmou ainda que o comércio está beneficiando muitos países da região, acrescentando que a depreciação do real e o “aumento da confiança, tanto doméstica quanto internacional, está ajudando os exportadores da região”.

A confiança levou o governo

brasileiro a considerar uma emissão de bônus no exterior, e, de acordo com o presidente do BC, a instituição já estuda uma emissão que contemple as Cláusulas de Ação Coletiva. Este mecanismo está sendo proposto pelo FMI e permite que o país emissor, em caso de crise econômica, renegocie seus títulos mesmo sem que 100% dos investidores aceitem.

Apesar da confiança e otimismo, a inflação ainda é preocupante. Pallocci disse, em Washington, que ela vai cair e acredita que a meta de 8,5% para este ano será

cumprida, porque o fortalecimento do real abrandará a pressão sobre as empresas para elevar os preços (ver matéria na página B-1).

Acordocom a Argentina

As evidências de que a economia latino-americana está melhor levaram Anoop Singh, do FMI, a afirmar — num sinal de que o acordo com a Argentina está mais próximo do que se pensava — que a “situação argentina começa a melhorar. Acreditamos que está próximo de um acordo sustentável de médio prazo”.